

# **CAPÍTULO 1 - CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET, WALLON E VYGOTSKY PARA A APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

---

**Patricia Kecianne Costa Ribeiro**

Universidade Estadual do Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/37431798465129811>

Email: [patricikecianne@gmail.com](mailto:patricikecianne@gmail.com)

**Marcos Antônio Barbosa Pacheco**

Universidade CEUMA - UNICEUMA

<http://lattes.cnpq.br/229382227125893>

Email: [mmarco@terra.com.br](mailto:mmarco@terra.com.br)

**Samary Pinheiro Coelho**

Universidade Estadual do Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/6892018017733229>

Email: [pcsamary@gmail.com](mailto:pcsamary@gmail.com)

**Marcia Guelma Santos Belfort**

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/174839208600907>

Email: [marcia.gs@unitins.br](mailto:marcia.gs@unitins.br)

**Suellen Alves de Azevedo**

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/252814100080218>

Email: [suelbio@gmail.com](mailto:suelbio@gmail.com)

**RESUMO:** O presente artigo conduz uma análise abrangente sobre as transformações na sociedade, destacando de maneira o impacto exponencial decorrente do volume abundante de infor-

mações e da diversidade de mídias no contexto educacional contemporâneo. Ressalta-se, a necessidade premente de uma revisão aprofundada nos métodos de ensino, uma resposta indispensável ao cenário globalizado em constante evolução. Ao conferir ênfase aos eminentes teóricos Vygotsky, Wallon e Piaget, o texto destaca a formação docente como basilar. Explora a evolução das teorias educacionais, sublinhando a importância inquestionável das metodologias ativas na forja de profissionais autônomos e críticos. Enfatiza-se, a necessidade premente de adaptação das instituições educacionais, especialmente nas áreas de formação de profissionais de saúde, frente às novas dinâmicas contemporâneas. O estudo aponta desafios persistentes e sublinha a relevância da pesquisa e do comprometimento com a excelência para atingir uma formação acadêmica de qualidade, alinhada às exigências da atualidade e capaz de preparar os profissionais para os desafios do mundo contemporâneo.

**Palavras-Chave:** Globalização educacional; Formação docente; Desafios na educação; Profissionais da saúde

**ABSTRACT:**This article conducts a comprehensive analysis of societal transformations, emphasizing the exponential impact resulting from the abundant volume of information and the diversity of media in the contemporary educational context. It underscores the pressing need for a thorough revision of teaching methods, an indispensable response to the constantly evolving globalized scenario. By giving prominence to eminent theorists Vygotsky, Wallon, and Piaget, the text highlights teacher training as foundational. It explores the evolution of educational theories, emphasizing the unquestionable importance of active methodologies in shaping autonomous and critical professionals. The urgent need for adaptation in educational institutions, particularly in the training of healthcare professionals, is emphasized in the face of new contemporary dynamics. The study points out persistent challenges and underscores the relevance of research and commitment to excellence to achieve high-quality academic training aligned with

current demands and capable of preparing professionals for the challenges of the contemporary world.

**Keywords:** Educational globalization; Teacher training; Challenges in education; Healthcare professional

## **INTRODUÇÃO**

As transformações sociais, a abundância de informações e a diversidade de mídias têm demandado uma revisão na educação, tanto em sua forma quanto em seu conteúdo. Estamos em uma era de crescente globalização, facilitando a troca de experiências. Este artigo busca sintetizar as ideias de três importantes teóricos da psicologia da educação - Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky - e sua relevância para repensar os modelos educacionais.

A pedagogia tem se valido de suas teorias, como construtivismo e socio construtivismo, para promover a aprendizagem ativa, um processo em que os estudantes desenvolvem habilidades reflexivas e críticas. Embora esses teóricos tenham se concentrado principalmente no desenvolvimento infantil, suas ideias continuam relevantes para repensar a formação de profissionais da saúde, destacando a importância da autonomia do estudante e da aplicação de metodologias ativas de ensino.

## **CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET, WALLON E VYGOTSKY PARA A EDUCAÇÃO**

Jean Piaget concentrou-se no desenvolvimento infantil e na formação do conhecimento humano. Sua pesquisa abordava como os adultos adquirem habilidades de pensamento hipotético-dedutivo, investigando como as crianças

transicionam de uma dependência sensorial e experiencial para atividades mentais na compreensão dos objetos. Ele explorou a gênese do conhecimento abstrato, argumentando que a manipulação física dos objetos precede a resolução mental de problemas. Essa abordagem, conhecida como epistemologia genética, examina a origem do conhecimento científico no ser humano. Piaget concluiu que, assim como os organismos vivos se adaptam ao meio ambiente geneticamente, as crianças constroem suas ações e ideias em resposta às interações com o ambiente. Ele destacou a supremacia do desenvolvimento cognitivo sobre o social e o afetivo, influenciado pelas bases psicogenéticas de sua teoria

Piaget propõe que o conhecimento é construído na relação do homem com os objetos, não estando pronto nem no sujeito (na carga genética) nem no meio. O conhecimento não está pronto é construído nessa relação. Por isso, sua teoria é denominada Construtivismo. (LOPES, et al, 2005).

Na perspectiva construtivista de Piaget o conhecimento se dá numa ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. Portanto, conhecer significa operar sobre o real, compreendê-lo e transformá-lo. Conhecimento é a “equilibração/reequilibração” entre assimilação e acomodação, ou seja, entre os indivíduos e os objetos do mundo (BASSO, 2017).

Piaget não pesquisou a escola e a Pedagogia, mas como a criança pensa e relaciona-se com o mundo físico. Olhou para as crianças e suas interações com os objetos, sem a intervenção do adulto e de outras

crianças. (LOPES, et al, 2005).

A assimilação é o processo pelo qual o sujeito incorpora dados da realidade em seus esquemas mentais existentes, utilizando suas habilidades e competências preexistentes para entender e interpretar o objeto. Isso pode ser considerado como um estágio sensorial, caracterizado pelo movimento em busca de novas experiências. Por outro lado, a acomodação ocorre quando o sujeito se ajusta ou modifica seus esquemas mentais para lidar com os desafios apresentados pelo novo objeto, buscando superar as discrepâncias percebidas.

Jean Piaget desenvolveu fases ou períodos que descrevem a progressão do desenvolvimento cognitivo da criança em direção a um pensamento adulto, lógico e racional. Esses períodos incluem o sensório-motor, pré-operatório, operações concretas e operações abstratas ou formais.

Piaget também destacou a importância dos esquemas mentais e afetivos na formação do caráter, assim como dos esquemas cognitivos no desenvolvimento da inteligência. Ele enfatizou a necessidade de repetição para a consolidação desses esquemas, ressaltando que as experiências prazerosas contribuem para um movimento ascendente e formativo do sujeito intelectual.

Henri Wallon, em sua tese de doutorado intitulada “A Criança Turbulenta”, deu início a um período de extensa produção literária no campo da Psicologia Infantil. Como diretor de estudos na *École Pratique des Hautes Etudes* e criador do Laboratório de Psicobiologia Pediátrica no Centro Nacional de Pesquisa Científica, Wallon concentrou-se em compreender as bases orgânicas e cerebrais das funções psíquicas, investigando a localização cerebral de processos como memória, afetividade e comportamento social.

Em suas pesquisas, Wallon definiu o ser humano como

organicamente social, argumentando que o desenvolvimento infantil envolve três centros interdependentes: afetivo, cognitivo e motor. Qualquer alteração em um desses sistemas afeta os demais. Para Wallon, a criança é primariamente emocional e gradualmente se torna um ser sociocognitivo, com seu psiquismo resultando da integração entre organismo e meio (compreendendo o meio físico, social e cultural). Assim como na teoria de Vygotsky, o meio desempenha um papel fundamental na abordagem de Wallon.

Wallon destaca que é no meio físico e social que a atividade infantil encontra as alternativas de sua realização: o saber escolar não pode se isolar deste meio, mas, sim, nutrir-se das possibilidades que ele oferece (MAHONEY, 2008).

Henri Wallon, em contrapartida a Piaget, propõe estágios de desenvolvimento não lineares, mas sim conflituosos, descontínuos e marcados por rupturas. De acordo com Wallon, o desenvolvimento infantil (e conseqüentemente, o humano em qualquer fase) ocorre em momentos nos quais emoções e afetos alternam com a razão e a cognição, resultando em um processo de acumulação, rupturas, retrocessos e reviravoltas. Esses conflitos, embora possam levar a regressões temporárias, são vistos por Wallon como fenômenos esperados e geradores de evolução.

Os estágios de desenvolvimento de Wallon alternam entre períodos predominantemente afetivos, focados na construção do eu, e períodos com predominância cognitiva, voltados para a compreensão do mundo real. Este ciclo é contínuo ao longo da vida, já que as emoções predominam em situações desconhecidas, enquanto a razão se sobrepõe ao enfrentar o conhecido.

Para Wallon, o ato mental inibe o motor, levando a uma distinção entre atividades corpóreas cinéticas (movimentação) e tônicas (expressividade na imobilidade). Sua teoria sugere uma inter-relação dinâmica entre afetividade e cognição, destacando a importância do meio na formação do indivíduo.

Wallon concebe a escola como um ambiente de desenvolvimento integral, onde o conhecimento é trabalhado funcionalmente por meio de grupos colaborativos. O foco não está apenas no ensino, mas também na contribuição para o crescimento pessoal. Os trabalhos em grupo são valorizados por Wallon, pois ajudam os alunos a compreenderem regras, divisão de tarefas e gestão de conflitos, promovendo uma abordagem holística do desenvolvimento.

Na prática pedagógica, Wallon enfatiza a importância de despertar o interesse dos alunos, observá-los e dar espaço para suas emoções, transformando o senso comum em conhecimento científico. Métodos problematizadores, que desafiam os alunos com situações reais ou simuladas, são valorizados por sua capacidade de envolver emocionalmente os estudantes e promover uma aprendizagem mais integrada e prazerosa.

Lev Semenovich Vygotsky, por sua vez, enfatiza a interação entre aspectos biológicos e sociais no processo de desenvolvimento humano. Sua teoria histórico-cultural destaca o papel das relações sociais, marcadas por condições culturais e históricas, na construção do conhecimento. Para Vygotsky, a escola desempenha um papel crucial na promoção do desenvolvimento cognitivo dos alunos, incentivando a reflexão sobre os próprios processos mentais e facilitando a inserção ativa no meio sociocultural.

Para ele, a relação entre desenvolvimento e aprendizagem, está totalmente ligada à

escola, pois, postula que o ensino, quando adequadamente organizado, leva à aprendizagem, e essa última, por sua vez, impulsiona ciclos de desenvolvimento que até então estavam em estado embrionário: novas funções psicológicas superiores passam a existir. (Davis, et al, 2012)

Na teoria socioconstrutivista de Vygotsky, a aprendizagem é vista como uma mediação entre o sujeito e o meio em que está inserido. Quanto mais “rico” o ambiente, maior o potencial de aprendizagem, tanto para quem ensina quanto para quem aprende. Essa interação entre educador e educando é denominada por Vygotsky como “zona de desenvolvimento proximal” (ZDP).

“A Zona de Desenvolvimento Proximal é definida por Vygotsky como a diferença entre o conhecimento real do aluno (aquilo que ele já sabe e pode fazer sozinho) e seu conhecimento potencial (aquilo que ele é capaz de aprender ou fazer com a ajuda de outros mais experientes)” (BASSO, 2017). Cabe ao professor estimular o aluno a expandir seu conhecimento real por meio do conhecimento potencial.

“Dessa forma, uma ‘boa aprendizagem’ se baseia no que o aluno já domina, resultado de suas interações anteriores, e avança para novas interações” (BASSO, 2017). A Zona de Desenvolvimento Proximal é uma das principais contribuições de Vygotsky para a educação, desafiando crenças arraigadas no campo pedagógico. Este conceito é fundamental para compreender a dinâmica interna do desenvolvimento individual de aprendizagem, sendo de extrema importância no contexto educacional.

O ensino tradicional, baseado apenas no repasse de conhecimentos por parte do professor ao aluno, sem buscar aquilo

que os alunos já se apropriaram, ou seja, aquilo que eles já trazem de conhecimento, segundo Vygotsky, além de infrutífero é inapropriado. (Rego,2014)

Nesse novo paradigma educacional proposto por Vygotsky, as interações no ambiente escolar ganham um novo significado, sendo agora consideradas essenciais para a aprendizagem dos alunos e para a ampliação de suas capacidades individuais. São os próprios docentes, considerados os mais experientes na cultura, que devem propor, estimular e valorizar essas interações. Dentre elas, destacam-se:

- a) Diálogo, cooperação, troca de informações e divisão de tarefas e responsabilidades em pequenos grupos;
- b) Confronto de pontos de vista divergentes;
- c) Estímulo à criatividade;
- d) Promoção da autonomia;
- e) Reconhecimento da heterogeneidade de ritmos, comportamentos, experiências, trajetórias pessoais, contexto familiar, valores e nível de conhecimento.

Esses elementos, em conjunto, colocam o sujeito como um participante ativo em seu próprio processo de aprendizado. Não se trata mais de receber passivamente informações, mas sim de ser incentivado a resolver problemas reais, discutir, argumentar e defender ideias, aspectos fundamentais para alcançar os objetivos comuns do grupo (Davis, et al., 2012).

Nessa perspectiva, o papel do professor deixa de ser exclusivamente o de transmissor de conhecimento e passa a ser o de mediador das interações entre os alunos e entre estes e os objetos de conhecimento. A mediação é uma das categorias centrais na teoria de Vygotsky. É importante res-

saltar que Vygotsky não diminuiu a importância do papel do professor no contexto escolar. Pelo contrário, essa mudança de perspectiva atribui ainda mais relevância ao seu papel, uma vez que sua teoria enfatiza a importância da mediação do professor na Zona de Desenvolvimento Proximal do aluno.

É a escola por meio dos seus professores que exerce uma mediação central na constituição dos sujeitos-alunos, uma vez que é com seu auxílio que eles conquistam novos saberes e constroem, paulatinamente, formas próprias de pensar, sentir, agir. (Vygotsky, p. 48, 1978)

A intervenção na zona de desenvolvimento proximal na escola é papel do professor, que necessita estar acessível e em parceria com os alunos, desafiá-los para que estes possam aprender a aprender. Nessa perspectiva, Rego (2014) diz que, as demonstrações, explicações, justificativas, abstrações e questionamentos do professor são fundamentais no processo educativo.

Além da promoção de situações que incentivem a curiosidade, criar situações em que eles possam expressar aquilo que já sabem, aquilo que eles já trazem de experiência em seu cotidiano, pode ressignificar a aprendizagem da criança, do jovem ou do adulto, pois a contextualização das informações, conceitos e fatos repassados pelo professor passa a ser concreto para eles, que terão a oportunidade de contextualizar e se conectar com o novo, ampliando assim seu repertório intelectual, através de um processo ativo de aprendizagem.

Uma Pedagogia baseada na abordagem sócio- histórica envolve:

- a) Atividades diversificadas para contemplar os diferentes níveis de conhecimento do aluno.
  - b) Interação entre pares favorecer a troca entre as crianças, uma vez que, elas aprendem umas com as outras.
  - c) Oportunidades para o corpo discente trabalhar coletivamente o docente aproveita para exercer uma rica mediação questionando os alunos a explicitar como faz, e por que o faz.
  - d) Diálogo constante entre os alunos e dos alunos com o professor, fortalecendo assim o nível de confiança entre alunos e professor.
  - e) Mediação rica, entusiasmada e variada do docente no sentido de incentivar os alunos a gostar do que estão aprendendo, ouvir e respeitar a opinião dos outros, argumentar e reconhecer “erros” e enfrentar conflito de ideias e não entre pessoas.
- (Davis, et al, p.35, 2012)

## **REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

As perguntas que levantamos nos levam a considerar até que ponto o ensino tradicional, baseado na exposição unilateral do professor e em sua ação predominante, realmente incorpora as características essenciais para promover uma aprendizagem significativa e profunda. Como garantir que os estudantes estejam verdadeiramente envolvidos em resolver problemas reais, discutir ideias e desenvolver autonomia quando o modelo predominante é o da simples transmissão de conhecimento?

Esse questionamento se torna ainda mais premente no contexto da formação de profissionais de saúde, que en-

frentam uma crescente complexidade e diversidade de desafios no cuidado e na educação para o autocuidado, tanto em situações crônicas quanto críticas. Nesse sentido, a escola, em todos os níveis, precisa repensar seu papel como mera transmissora de conhecimento e se adaptar a um ambiente mais motivador, como o proporcionado pelas novas mídias, permitindo que os alunos trilhem seu próprio caminho na construção do conhecimento (Basso, 2017).

Diante da necessidade de formar profissionais alinhados com as novas Diretrizes Curriculares dos cursos de medicina, é essencial adotar metodologias ativas, aprendizagem por protagonismo e exercícios de problematização. Essas abordagens não apenas parecem ser um bom caminho, mas também são fundamentadas pelo pensamento de Piaget, Wallon e Vygotsky.

É evidente que precisamos caminhar em direção a um novo paradigma educacional, ou pelo menos inovar, pois não podemos esperar resultados diferentes, mantendo as mesmas práticas. Nossa tarefa é trazer mais inovações e reconceituações pedagógicas para a prática cotidiana, com o professor atuando como mediador e o aluno como protagonista de sua própria aprendizagem.

Nesse contexto, a problematização emerge como uma metodologia ativa de aprendizagem que se baseia na análise de problemas da realidade. Diferencia-se do método PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas) e do TBL (Aprendizagem Baseada em Equipes), pois coloca os alunos como protagonistas desde o início do processo. O professor assume o papel de mediador, facilitador e orientador, enquanto os alunos estão à frente do processo educativo (Farias, 2015).

## À GUIA DE CONCLUSÃO

As mudanças na sociedade exigem novos métodos de aprendizagem nas escolas, especialmente nas de formação de profissionais de saúde. Embora haja consenso sobre essa necessidade, a implementação desses métodos ainda enfrenta desafios. No entanto, estudos preliminares sugerem que inovações metodológicas podem motivar os alunos e promover sua autonomia, enquanto o uso variado de diferentes métodos de ensino pode melhorar os resultados de aprendizagem. O conhecimento das estratégias de aprendizagem capacita os alunos a escolher as melhores abordagens para resolver problemas. As metodologias ativas introduzem os alunos em um novo contexto educacional, proporcionando liberdade para desenvolver autonomia e formar profissionais criativos e reflexivos.

No entanto, é importante considerar o “quadrilátero problemático” do SUS - população, ensino, serviço e gestão para entender que o desafio não está apenas na educação e aprendizagem. As novas Diretrizes Curriculares apontam para a necessidade de uma integração mais estreita entre as escolas de saúde e essas categorias. Apesar das dificuldades, as inovações, como a inserção dos alunos na atenção básica, representam avanços significativos na formação. A busca pela qualidade na formação profissional é um desafio contínuo, mas fundamental para capacitar os profissionais de saúde a alcançarem sua plenitude profissional e contribuir de forma significativa para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BASSO, R. M.; OLIVEIRA, R. P. de. Feynman, a Linguística e a curiosidade revisitado. **Matraga**, v. 19, n. 30, p. 13-40, 2012.

BATISTA, N.; VILELA, R.; BATISTA, S. **Educação Médica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL, 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN32014.pdf?query=classificacao](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN32014.pdf?query=classificacao) Acesso em: 23 out 2023.

DAVIS, C. L. F., MORICONI, G. M., CHRISTOV, L. H. S., & NUNES, M.M. R. (Fundação Carlos Chagas). **Ensino médio**: políticas curriculares dos estados brasileiros. São Paulo, 2015. Disponível em: Obtido em: <http://www.fvc.org.br/estudos-epesquisas/2015/ensino-medio-politicas-curriculares-estados-brasileiros-899421.shtml> Acesso: Acesso: 04 out 2023.

Farias PAM, Martin ALAR, Cristo CS. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. Ver. Bras. **Educ. Med.** v. 39, n. 1, p.143-50, 2015.

Flexner A. Medical Education in the United States and Canada. New York: Carnegie Foundation for The Advancement of Teaching; 1910. (Bulletin, 4). Disponível em: [http://archive.carnegiefoundation.org/publications/pdfs/elibrary/Carnegie\\_Flexner\\_Report.pdf](http://archive.carnegiefoundation.org/publications/pdfs/elibrary/Carnegie_Flexner_Report.pdf) Acesso: 02 set 2023.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J. C. Didática e prática histórico-social uma introdução aos fundamentos da educação. **Revista Ande**, São

Paulo, n. 8, 1984.

LOPES, K. R. L.; MENDES, R. P.; FARIA, V. L. B. de. (Organizadoras). **Livro de estudo**: Módulo II /Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005. 70p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 2).Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012743.pdf> Acesso: 03 out 2023.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, v. 20, p. 11-30, 2005. ISSN 1414-6975. REGO, Tereza Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25ª Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1978.

